



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

**BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no
Brasil**

ADELAIDE HELENA TARGINO CASIMIRO

JOÃO PESSOA

2016

ADELAIDE HELENA TARGINO CASIMIRO

**BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no
Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Co-orientadora: Ms. Alini Casimiro Brandão

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C339b Casimiro, Adelaide Helena Targino.

BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no Brasil / Adelaide Helena Targino Casimiro. – João Pessoa, 2017.

59f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Restauração de documentos. 2. Conservação de documentos. 3. Preservação de documentos. 4. Bibliometria. 5. Cienciometria. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

ADELAIDE HELENA TARGINO CASIMIRO

**BRAPCI: o panorama da conservação, preservação e restauração de documentos no
Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 17/06/2016

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho– UFPB
(Orientadora)

Prof. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva– UFPB
(Examinadora)

Profa.Dr^a. Marynice de Medeiros Matos Autran – UFPB
(Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus maiores incentivadores e ídolos: meus pais, João Casimiro e Maria do Livramento. As doações incondicionais que vocês sempre me ofertaram são a base de tudo que sou, e tudo que desejo ser. Obrigada por serem os fãs mais atenciosos e prestativos que alguém possa desejar.

Aos meus irmãos, Jordy Willy e Laura, pelo apoio incondicional, mesmo quando ficava estressada com tanta coisa pra fazer. Vou tentar fazer o mesmo quando chegar a vez de vocês!

A Nino [*in memoriam*], que em toda sua sabedoria ancião-felina soube tornar minha casa um espaço mais familiar. Fico muito feliz pela sua presença por todos os nossos 19 anos de convivência, obrigada por ficar conosco por tanto tempo!

Tudo o que fiz e faço é para vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, pelo apoio super-humano, sobre tudo quando saí do conforto do lar e tive que vir para a “cidade grande”. E por todas as visitas, daqueles que vinham do sertão, toda a louça lavada e casa arrumada foi de grande valia para que este trabalho fosse concluído a tempo. Amo vocês!

Aos meus amigos, que mesmo longe, souberam respeitar minhas decisões e me apoiaram em todas elas. Obrigada por me fazerem sair de casa, até quando eu estava com preguiça (risos). A propósito, vocês são maravilhosos!

À minha orientadora Ediane Toscano G. de Carvalho, que conseguiu ter paciência com meus picos de ansiedade e tornou-me uma orientanda mais confiante dos meus acertos e menos propensa a erros. Muito obrigada, mesmo.

À minha co-orientadora Alini ‘maluquinha’ Brandão, das 1001 palavras que você fala por minuto, acho que consegui entender algumas e traduzir neste trabalho. Sem você, nada disso teria qualquer graça ou sentido, obrigada por me fazer enxergar nos livros mais que um passatempo divertido. Psicologia teria sido até uma boa opção, mas Biblioteconomia é mágico!

Aos meus professores da Universidade Federal da Paraíba, que conseguiram me instigar na medida certa para que eu pudesse me tornar uma profissional capacitada: a bibliotecária que vive em mim hoje, é fruto do esforço de cada um de vocês. Em especial as professoras Patrícia Silva e Emeide Duarte, que me deram a oportunidade de traçar meus primeiros passos rumo à docência.

À equipe da coordenação do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, em especial a coordenadora prof^a. Rosa Zuleide, a vice-coordenadora Prof^a. Genoveva Batista e ao secretário Francisco Vicente Júnior. Muito obrigada pela atenção e paciência ao longo desta trajetória.

Aos meus grandes incentivadores no mundo da leitura, meus honrados professores Heberth Melo que lecionava literatura (ser impulsionada pelas suas sabedorias literárias, me ajudou muito e só percebo isso agora) e Paulo Henrique (ainda sou fã de ArtemisFowl, por sua causa) que lecionava redação. Fico imensamente agradecida pelos conhecimentos que vocês confiaram a mim, espero poder retribuir ensinando tão bem quanto vocês.

Aos meus ‘coleguinhas’ de sala, nossa convivência foi muito importante para expandir meus horizontes para as várias realidades da vida. Nossos projetos em comum (ou não) foram

essenciais para que eu aprendesse a compreender as diversidades advindas das experiências pessoais e acadêmicas de cada um de vocês. Em especial a Tiago Araújo, Eraldo Isídio e Candice Lopes que foram meus maiores comentaristas e incentivadores. Eles literalmente botaram a mão na massa para que esse trabalho saísse o mais perfeito possível e por isso eu sou muito grata às circunstâncias, por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida.

À toda equipe do Senai-CEP/ORC, em especial a bibliotecária Márcia Teodózio e a toda equipe da biblioteca, por terem me dado a oportunidade de aprender tanto sobre a realidade da profissão e no fazer-se bibliotecária. Trabalhar com vocês foi de grande valia e sinto saudades sempre!

À equipe do Centro de Documentação do IPHAN-PB, Gislene, Daniel e Gerlane. E as minhas companheiras de projeto Conceição e Renata, está sendo um sonho trabalhar com todos vocês, e teremos muitas histórias pra contar. Essa oportunidade é única e estou aprendendo muito com todos, e que venham muitos outros (des) encontros.

“Preservar é respeitar o direito de nossos descendentes. É garantir às gerações futuras o conhecimento de sua própria história (...) só se ama o que se conhece e só se preserva o que se ama.”

- Autor desconhecido

RESUMO

Analisa a presença da produção científica sobre as temáticas conservação, preservação e restauração documental e analisa a presença deste tema na literatura da área de Ciência da Informação no Brasil, a partir da bibliometria e cienciometria. Utiliza a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) como fonte dos dados empíricos acerca da produção científica circunscrita à referida temática. Observa a assiduidade com que o tema tem sido tratado nos artigos publicados, os autores mais incidentes e qual o quantitativo de co-autorias, os anos mais produtivos e o índice dos termos descritos nas palavras-chave dos artigos, de acordo com a plataforma Brapci. Os dados foram organizados e tratados utilizando-se o software Excel para a confecção dos gráficos e tabelas e foram seguidas as leis de Bradford, Lotka e Zipf. O estudo contabilizou 54 artigos, escritos por 95 autores distintos, que contemplaram a temática entre os anos de 1995 e 2015. Identifica a predominância da autoria coletiva dos trabalhos e observa a oscilação no número de artigos publicados sobre o tema nos últimos 20 anos. Ressalta-se portanto que a produção científica sobre as temáticas em tela são insuficientes para atender à demanda de informação, pois os técnicos especialistas que atuam nestas áreas, precisam de respaldo científico para lidar com o procedimento para preservar documentos.

Palavras-chave: Restauração de documentos. Conservação de documentos. Preservação de documentos. Bibliometria. Cienciometria. Brapci.

ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the presence of scientific production in the thematic of conservation, preservation and restoration of documents, and to analyze the lack of literature of this theme in the Information Science area in Brazil, from bibliometrics and scientometrics. It uses the Referential Database of Articles and Journals in Information Sciences (Brapci) as a source of empirical data about the scientific production limited to that theme. Noticing the attendance that the issue has been dealt with in the articles, the most incidents authors, the amount of co-authorship, the most productive years, and the index of the terms described in the keywords of the articles, according to the the platform of Brapci. The data was organized and processed using the Excel software to make the graphics and the tables according to the laws of Bradford, Lotka and Zipf. The study counted 54 articles written by 95 different authors, who contemplated the issue between the years of 1995 and 2015. It also identifies the predominance of collective authorship of the works and observes the variation in the number of articles published on the subject in the last 20 years. It is noteworthy, therefore, that the scientific literature on the mentioned topics are insufficient in order to meet the demand of information, since the technical experts who work in these areas need scientific support to deal with the procedure to preserve documents.

Keywords: Document Restoration. Document Recordkeeping. Document preservation.
Bibliometrics. Scientometrics. Brapci.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1	Pedra de Ingá – PB.....	17
Figura 2	Restauração do quadro “Ecce Homo de Borja”	25
Figura 3	<i>Home page</i> da plataforma Brapci em 2015	27
Figura 4	<i>Home page</i> da plataforma Brapci em 2016	28
Figura 5	Modelo da planilha Excel	32
Figura 6	Abas superiores da planilha Excel	32
Gráfico 1	Recuperação por termo de busca	36
Gráfico 2	Incidência dos termos nas palavras-chave	37
Gráfico 3	Incidência dos termos nos títulos	38
Gráfico 4	Número de autores por artigos	41
Gráfico 5	Autores assíduos na publicação das temáticas	42
Gráfico 6	Quantitativo de artigos publicados por período	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CD	Conservação de Documentos
CDL	Conservação Documental
CI	Ciência da Informação
Conarq	Conselho Nacional de Arquivos
IPHAN-PB	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Superintendência da Paraíba
PD	Preservação de Documentos
PDL	Preservação Documental
RD	Restauração de Documentos
RDC-arq	Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis
RDL	Restauração Documental
Senai-CEP/ORC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Centro de Formação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
E3PI	Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Perfil Profissional em Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: o surgimento do periódico.....	17
3	BIBLIOMETRIA: a produção do conhecimento quantificado.....	20
4	CIENCIOMETRIA NA ERA DIGITAL.....	22
5	PRESERVAÇÃO,CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO.....	24
6	BRAPCI: conhecendo publicações científicas na área da Ciência da Informação....	27
7	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	29
7.1	TIPO E NATUREZA DA PESQUISA.....	29
7.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	31
7.3	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	31
7.4	ANÁLISE DOS DADOS	33
8	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
8.1	QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TERMO PESQUISADO.....	36
8.2	PALAVRAS-CHAVE ENCONTRADAS POR TERMO.....	37
8.3	TÍTULO DE ARTIGO QUE POSSUI OS TERMOS.....	38
8.4	PERIÓDICO COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES.....	39
8.5	MÉDIA DE AUTORES POR ARTIGO.....	40
8.6	AUTORES QUE PUBLICARAM NOVAMENTE SOBRE O TEMA.....	41
8.7	PERÍODO DE PUBLICAÇÃO.....	42
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – ARTIGOS TRABALHADOS “CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL”	52
	APÊNDICE B – ARTIGOS TRABALHADOS “CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS”	53

APÊNDICE C – ARTIGOS TRABALHADOS “PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL”	54
APÊNDICE D – ARTIGOS TRABALHADOS “PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS”	57
APÊNDICE E – ARTIGOS TRABALHADOS “RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS”	58
APÊNDICE F – ARTIGOS TRABALHADOS “RESTAURAÇÃO DOCUMENTAL”	59

1 INTRODUÇÃO

Diante do mundo globalizado, o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento depende do acesso às fontes informacionais produzidas mundialmente, e o acesso a essas fontes na sua forma original diminui o risco das traduções errôneas ou interpretações distorcidas.

Nesse contexto, os estudos sobre a literatura científica da área de Ciência da Informação (CI) têm sido analisados sob ângulos diferenciados, tais como aqueles voltados às tendências temáticas, linhas editoriais e de pesquisa, produção individual, institucional, local ou internacional, redes de relações entre autores, entre outros mais ou menos frequentes, conforme a época e o local em que se concretizam.

Segundo Capurro (2003), a CI trabalha com e para a informação, desta forma, sua função e objetivos são advindos da interpretação das relações entre seus usuários. Sendo assim, não há dúvidas de que é o contexto científico, característico das instituições universitárias, o responsável pelas manifestações concretas do conhecimento, independentemente de qual suporte informacional elas estão registradas.

Desta forma, os artigos de periódicos científicos são caracterizados como documentos científicos de maior atualidade devido à sua facilidade de criação e disseminação em meio virtual ou impresso, ou seja, consegue refletir a preocupação da comunidade acadêmica com os temas mais pertinentes da CI, no período em que foi escrito.

Como bom indicador da atividade científica, os artigos de periódicos, transmitem as preocupações da comunidade acadêmica, que conseqüentemente, reflete a necessidade da sociedade na qual está inserida. Logo, é válido supor que o autor tem interesse em perpetuar seu trabalho, para que os usuários possam usufruir das informações contidas neles perenemente. E para que isso aconteça é escolhido o suporte que possivelmente tenha maior vida útil.

Mesmo com o advento da internet e as facilidades que esta produz, o suporte impresso continua sendo uma das formas mais utilizadas, pois permite a armazenagem da informação por tempo indeterminado. Para este tipo de suporte, não é necessária uma atualização do suporte de leitura, pelo leitor. Entretanto sua manutenção demanda de tratamento técnico especializado para sua organização e possíveis intervenções, espaço para armazenamento com condição climática favorável e pessoal capacitado para lidar com o acervo.

Diante disso, conservar e preservar acervos documentais impressos constitui uma preocupação recorrente, já que a ciência depende destes materiais para obter seu aprimoramento, fato que é observado por Ghirardello (2008, p.15).

Por meio dos produtos criados [pela sociedade] e das intervenções no ambiente, [são criados] registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas.

A princípio, a ciência faz parte da cultura humana e para que esta parte da humanidade não se perca é necessária sua comunicação entre os membros da comunidade. Em seu texto, Ghirardello (2008) elucida a importância da conservação documental como forma de perpetuação da informação e, por sua vez, a importância da transmissão dessas mensagens para a preservação das ações humanas em detrimento de amenizar a possibilidade de sua restauração.

Mas qual seria a diferença entre conservação, preservação e restauração?

Do ponto de vista de Cassares (2010), preservação é o conjunto de políticas que a equipe administrativa, adota para a manutenção do ambiente em que o acervo está inserido, enquanto que, a conservação engloba os tratamentos físicos ou ambientais, os quais visam à desaceleração do processo natural de degradação do documento. Restauração reúne as técnicas interventivas, utilizadas nos documentos para reversão ou estabilização de danos químicos, biológicos ou físicos.

Nesse sentido, Clavaín (2009) define que um documento deteriorado tem duas opções: sua eliminação e imediata substituição, ou sua reparação com técnicas interventivas. Salaria que em bibliotecas nem sempre é viável a substituição, pois o custo é alto e há casos de obras raras que não podem ser descartadas, enquanto que em arquivos, os documentos são únicos por natureza, tornando a conservação, preservação e restauração os únicos métodos de manutenção do acervo para gerações futuras.

Essas temáticas são fundamentais para as áreas da Biblioteconomia, Arquivologia, Arqueologia, Museologia e Ciência da Informação, no entanto, ao realizar buscas no ambiente virtual, percebe-se que existe uma carência de publicações científicas atualizadas e confiáveis.

Dessa forma, a pesquisa se justifica, por abranger estas áreas, em especial a CI, além de proporcionar suporte para criação de redes de cooperação entre os autores que escrevem

sobre as temáticas e possibilitar a recuperação de artigos científicos atualizados, de qualidade e confiáveis.

Para a sociedade, esperamos que a pesquisa exponha a importância documental como insumo para facilitar a propagação do conhecimento, evidenciando assim a produção científica a respeito da conservação, preservação e restauração do suporte físico e incentivar o interesse da população em geral, sendo pesquisadores ou não, sobre as temáticas.

No contexto pessoal a pesquisa se justifica pela percepção da importância dos estudos sobre o assunto, visto que a autora teve a possibilidade de atuar em um laboratório de conservação e que para esta, foi difícil encontrar textos confiáveis e atuais que auxiliassem nos procedimentos necessários para restauração de documentos.

A partir da importância de estudos voltados a estas temáticas, a pesquisa aponta o seguinte questionamento: **qual a produção científica publicada entre 1995-2015 na Base de Dados Referenciais de Artigos Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) referente aos temas conservação, preservação e restauração documental?** Identificar quem são os principais autores poderá promover a colaboração entre eles para o enriquecimento da área, além de tornar mais claros, quais são as temáticas e palavras-chave mais utilizadas pelos estudiosos.

No intuito de solucionar esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica da Brapci sobre os temas conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015. Em consonância com o objetivo geral, os objetivos específicos foram assim delineados:

- Identificar os títulos de periódicos publicados sobre a temática conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015;
- Descrever os artigos publicados sobre a temática conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015;
- Quantificar os artigos publicados sobre a temática conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015, quanto à autoria;
- Caracterizar os artigos publicados sobre a temática conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015, quanto às palavras-chave;
- Descrever os artigos publicados sobre a temática conservação, preservação e restauração documental entre os anos de 1995-2015, quanto ao ano de publicação.

Em termos de estrutura, este Trabalho de Conclusão de Curso é composto por dez (10) capítulos.

O primeiro capítulo é composto das considerações iniciais do trabalho, diz respeito às considerações teóricas sobre os temas: conservação preservação e restauração documental.

O segundo capítulo, intitulado: “Produção do conhecimento: o surgimento do periódico” delinea um pequeno histórico da escrita, desde as pinturas rupestres até o periódico científico como é conhecido atualmente.

O terceiro capítulo conceitua bibliometria, seus principais autores e quais técnicas são mais utilizadas para seu uso na quantificação da bibliografia científica.

O quarto capítulo identifica a cienciometria como técnica de tabulação de dados estatísticos digitais enfatiza a importância de Solla Price para a área.

No quinto capítulo, “Preservação, conservação e restauração” é explanado a história da preservação, conservação e restauração e seus benefícios para a durabilidade dos documentos, em especial o científico, como agente mantenedor da história. É feito, também, um pequeno adendo sobre preservação digital, devido à utilização deste na coleta de dados.

O sexto capítulo é composto da história da Brapci, em especial na recuperação de artigos científicos de qualidade promovendo a disseminação dos conhecimentos na área da CI e sua importância para os pesquisadores desta área.

O sétimo capítulo intitulado “Aspectos metodológicos”, descreve o tipo e a natureza de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a análise dos dados, utilizando a análise de dados proposta por Laurence Bardin.

No oitavo capítulo são encontrados os resultados da pesquisa e suas análises, nele é possível perceber a carência de publicações nas áreas de preservação, conservação e restauração documental no Brasil.

O nono capítulo possui as considerações finais e algumas sugestões de futuras pesquisas nas áreas de preservação, conservação e restauração de documentos.

2 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: o surgimento do periódico

No princípio, a perpetuação do conhecimento era realizada de forma oral e os seres humanos viviam em comunidades nômades¹, ou seja, a informação era passada dos mais velhos para os mais jovens através do discurso, da cantoria ou da dança. Não existiam escritos e muita coisa se perdia no caminho entre o orador e outro. Sob o mesmo ponto de vista Higounet (p.192, 2003) afirma que

A escrita faz de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. (...) Vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contato escrito substitui a convenção verbal, a religião escrita seguiu à tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos.

Foram rudimentares hominídeos da Pré-História, os primeiros a produzirem os registros informacionais em objeto. Eles faziam uso de corantes naturais extraídos de plantas, minérios ou de sangue de animais, além de utilizarem armas afiadas o suficiente para entalharem em rochas ou troncos de árvores, inscrições e desenhos que representam os primórdios da escrita. A seguir é possível observar alguns pictogramas entalhados em rochas da cidade de Ingá, na Paraíba.

Figura 1 – Pedra de Ingá-PB



Fonte: Acervo fotográfico do IPHAN-PB, data desconhecida.

¹ Grupos sem habitação permanente, que vagueavam em busca de alimento e água.

Por volta de 6000 a.C., os mesopotâmicos conseguem aperfeiçoar o suporte escrito para pequenas tábuas de argila e elaboram a escrita cuneiforme, essa forma de evolução foi possível graças as necessidades de informação sobre o comércio de produtos entre as civilizações urbanas próximas, na antiga Mesopotâmia (atual Iraque e leste da Síria).

Milhares de anos depois, por volta de 2500 a.C., os egípcios aperfeiçoaram o suporte da escrita para o inovador papiro. Este era composto da sobreposição das fibras da planta papiro e água, que então eram prensadas e posteriormente enroladas em varetas de marfim e madeira onde os escribas e o alto escalão da nobreza (únicas pessoas alfabetizadas na época) poderiam escrever. Sua maior função era o registro de ritos religiosos, movimentos astronômicos e comportamento do Rio Nilo. Alguns escritos desses persistem até hoje.

Com o aumento da população e a expansão da Igreja Católica, foi ficando cada vez mais necessário, a ampliação do quantitativo de registros escritos. Primeiramente para o lazer da população, e posteriormente para que as histórias e a história não fossem esquecidas.

Com esse propósito, no século XIII (mais precisamente em 1455), Johannes Gutenberg, um inventor alemão adaptou uma máquina que prensava uvas para fabricação de vinhos, para um instrumento capaz de prensar tipos móveis sobre o papel e assim tornar a impressão uma técnica muito mais rápida. O livro mais famoso impresso por ele é a “Bíblia de Gutenberg”, uma tradução em latim da bíblia cristã. Calcula-se que ainda existam 49 livros destes preservados e apenas 21 destes estão completos (HARRY RANSOM CENTER, 2016), dentre os quais 2 exemplares estão sob a guarda da Biblioteca Nacional.

Esta invenção é considerada inovadora, pois em pouco mais de 20 anos, o mundo dobrou a quantidade de livros oferecidos e outros tipos de impressos, não apenas em unidades por título, mas também cresceu o número de pessoas que desejavam ter seus títulos vendidos.

Alguns autores preferiram criar folhetins, *a priori* como forma de comunicar as comunidades das notícias ocorridas dentro ou fora destas, e *a posteriori* no intuito de notificar as cidades vizinhas dos acontecimentos ocorridos que fossem de interesse geral. Com isso foram criados os jornais e gazetas, com o objetivo de informar aos leitores e sobre notícias do cotidiano e possuíam circulação diária ou semanária, e as revistas, onde geralmente eram incluídas notícias diversas com o intuito de divertir os leitores e possuíam circulação semanária ou mensal.

Tratando de publicações periódicas, sua chegada ao Brasil ocorreu por volta de 1808 devido a chegada da Família Real Portuguesa e a instalação, em 13 de maio do mesmo ano no Rio de Janeiro, da Imprensa Régia. Não tardaram a aparecer os primeiros jornais brasileiros, são eles: Gazeta do Rio de Janeiro (10/09/1808-31/12/1822) e a Idade d’Ouro do Brasil

(Bahia 14/05/1811-24/06/1823). E as revistas primevas de cunho recreativo, foram: As Variedades ou Ensaio da Literatura (Bahia 1812, só possui 3 números) e O Patriota (Rio de Janeiro 1813-1814). (VALVERDE, 1945).

É notável que o propósito inicial da escrita fosse comunicar sobre os acontecimentos ocorridos no dia-a-dia, entretenimento pela leitura ou registrar a história, entretanto, com o desenvolvimento da pesquisa de cunho científico, os periódicos passaram a ser considerados como instrumentos de propagação de notícias científicas e técnicas.

Vários itens devem ser levados em consideração quando se fala em explosão bibliográfica para fins científicos, como a globalização comercial que influencia o barateamento de tecnologias de massa como o computador e o celular, a maior facilidade em adquirir e usar a internet, os incentivos financeiros a pesquisas científicas e a maior facilidade de capacitação para pesquisadores. Cruz (2003, p.01), afirma que

O surgimento das novas tecnologias de informação permitiu a otimização da produção, acesso e disseminação da informação, mudando o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos impressos. O acesso, via Internet, a novos recursos informacionais, como hipertexto, hipermídia, listas de discussão, conferências virtuais, além da versão eletrônica de documentos impressos, tem se tornado uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia dos profissionais da informação.

Com o propósito de adequar-se às necessidades da população, os periódicos científicos eletrônicos surgiram. Além de possuir informações conceituadas, verificáveis e seguras (características das revistas científicas tradicionais), estas poderiam ser disseminadas mais rapidamente do que no suporte impresso, que demanda mais tempo e dinheiro para as organizações responsáveis pela sua criação, além de possuírem funções acessíveis a pessoas com algum tipo de necessidade especial, serviços a baixo custo e com apresentação de objetos multimídia em seu conteúdo, caso seja pertinente, como músicas, vídeos e imagens animadas.

3 BIBLIOMETRIA: a produção do conhecimento quantificado

Para identificar quantitativamente o conhecimento científico produzido no mundo, foi criada a Bibliometria, uma técnica que permite estatisticamente saber e quantificar a existência da produção científica, em especial a partir de periódicos e suas devidas temáticas.

Nesse contexto, Bibliometria é definida como a quantificação estatística da bibliografia científica sobre determinado tema, como afirma Tague-Sutcliffe (1992 *apud* VANTI, 2002, p.154)

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões.

Desta forma, é possível inferir que a bibliometria é a técnica ideal para a criação de indicadores que possam determinar se o tema “restauração, conservação e preservação documental” possui bibliografia atualizada, pertinente e abrangente.

Para Santos e Kobashi (2009), o precursor da bibliometria é o autor belga, Paul Otlet que no século XX escreveu a obra *Traité de documentation: le livre sur le livre*, onde aplica pela primeira vez o termo bibliometria como a “área que se ocupa da medida ou da quantidade aplicada a livros”.

Os maiores estudiosos na área, segundo Guedes e Borschiver (2005) e Santos e Kobashi (2009), são os autores George Zipf, Alfred Lotka e Samuel Bradford. Estes pesquisadores criaram leis que traçam a metodologia da bibliometria, são elas:

- Lei de Zipf: cria parâmetros estatísticos de acordo com a frequência e ocorrência de palavras-chave nos trabalhos científicos. Esses cálculos são definidos de acordo com a regularidade de apresentação do termo e a posição deste, no texto;
- Lei de Lotka: propõe a realização de frequência estatística de acordo com a produtividade dos autores, devido alguns pesquisadores publicarem frequentemente sobre determinado tema, enquanto outros o fazem esporadicamente ou apenas uma vez;
- Lei de Bradford: realiza estimativa quanto ao grau de relevância de periódicos científicos em determinadas áreas do conhecimento. Esta lei define o principal assunto do periódico, com base no número de artigos publicados por tema.

Devido à importância para bibliometria das três leis descritas anteriormente, foram utilizadas todas elas para a busca, seleção e análise dos resultados desta pesquisa. Estas leis

servem de subsídio para dar respaldo aos resultados, bem como para todo o trabalho, em especial para a criação dos gráficos e tabelas que ilustram e exemplificam os resultados da pesquisa.

4 CIENCIOMETRIA NA ERA DIGITAL

Como descrito no capítulo anterior, a bibliometria auxilia a quantificação bibliográfica de determinado ramo científico, entretanto, a ciência não é feita apenas da publicação de trabalhos, é também as relações interpessoais firmadas entre os pesquisadores e como determinado trabalho torna-se relevante para a ciência.

A cienciometria ou cientometria caracteriza-se como a técnica que analisa metricamente e estatisticamente a ciência através da produção científica desta, além de definir a temporalidade da obsolescência de alguns dados científicos (que nesta pesquisa irá considerar um período de 5 anos, entre 2010-2015 será considerado novo). Geralmente é mais utilizada na ciência da informação e demais áreas das ciências sociais, esta foi definida por Macias-Chapula (1998, p.134) como

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das **atividades científicas** [grifo nosso], incluindo a publicação.

O maior pesquisador nesta área foi o cientista da informação e físico, Derek John de Solla Price. Em seu artigo intitulado “*Networks of Scientific Papers: The pattern of bibliographic reference indicates the nature of the scientific research front*”, [“Rede de trabalhos científicos: o padrão de referência indicado pela natureza da pesquisa”] publicado em 1965, o autor cria cinco indicadores para definir a cienciometria. Dessa forma, a partir de uma leitura minuciosa, foi realizado para esta pesquisa, um quadro que resume os cinco indicadores e sua utilização.

Quadro 1 - Indicadores de Solla Price

INDICADORES	UTILIZAÇÃO
Trabalhos	Determina a produção científica na temática, ou seja, quantos artigos foram publicados no tema abordado (bibliometria).
Evolução	Analisa o crescimento ou decréscimo da publicação da temática, na produção científica. É abordado neste indicador, a obsolescência das publicações; que nesta pesquisa será de 5 anos, ou seja, os artigos apresentados antes de 2010 serão considerados clássicos ou

	obsoleto.
Autores	Calcula a produção de cada autor por temática abordada.
Coautorias	Mensura quantos trabalhos foram realizados com contribuição dos pares, em parcerias.
Periódicos	Inferir qual (is) periódico (s) possui maior taxa de publicação sobre o tema, ou o meio mais utilizado para sua disseminação (jornal, revista, livro, folheto, etc.).
Citações	Estima a quantidade de vezes que determinado autor ou trabalho foi citado pelos pares.
Patentes	Quantifica as patentes registradas pelos autores ou instituições.
Citação de patentes	Verifica a relevância da patente mediante a quantificação das vezes que esta é citada.

Fonte: Price (1965. Tradução nossa).

Os estudos desenvolvidos por Price (1965) foram de suma importância para a análise dos resultados desta pesquisa, pois seus indicadores cientométricos foram utilizados para criação de gráficos quanto aos artigos encontrados por temática, período de publicação e média de autores por artigo.

O levantamento de indicadores com o propósito de estudar a ciência, estabelece um campo de estudo instrumental que propõe o estabelecimento de tendências e crescimento a partir de determinados números de variáveis que, quando analisados, permitem a determinação dos domínios de interesse predominantes na ciência pesquisada e quais são assuntos estão concentrados nestes domínios.

5 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Produzir conhecimento tornou-se ao longo do tempo uma atividade imprescindível para responder as perguntas do homem como o entendimento sobre sua própria existência. Nesse sentido, muito se foi produzido em diversos tipos de suportes que se modificaram de acordo a própria evolução do homem e a cultura que foi produzido.

Dessa forma, o aumento dessa produção, conduziu a necessidade de conservar, preservar e conseqüentemente restaurar esses documentos produzidos.

Nesse contexto, preservação é expressa por Carvalho [2005?] como uma série de cuidados administrativos com o objetivo de tornar maior a vida útil dos documentos, ou seja, a criação de planos estratégicos de segurança, arquitetura, refrigeração e umidificação, de forma a isolar os documentos das alterações climáticas externas.

A preservação é importante, pois permite as gerações futuras conhecerem a cultura de um povo ou de determinada pessoa, por exemplo, a Pedra de Roseta encontrada em 1799 pelo exército de Napoleão Bonaparte é um marco para a paleografia moderna (estudo da escrita e de manuscritos), trata-se de um decreto realizado pelo rei Ptolomeu V e este foi entalhado na pedra em três línguas diferentes: hieróglifo egípcio, demótico egípcio e grego, e serviu para que os cientistas pudessem traduzir os hieróglifos de vários outros objetos e monumentos, pois esta língua até então não possuía tradução. (WIKIPÉDIA, 2016.)

Seguidamente, conservação é caracterizada como a aplicação das técnicas ambientais elaboradas nos planos estratégicos de preservação, objetivando a criação de um ambiente propício à desaceleração do desgaste natural dos documentos. Essas técnicas vão desde a forma como o objeto é colocado na estante, até o controle térmico e de luminosidade do ambiente.

Além disto, estas intervenções ambientais com o propósito de conservar objetos, dependem do tipo de material utilizado para a fabricação do objeto e quanto os administradores possuem para investir nestes planos estratégicos. No entanto, segundo Duarte (2014), algumas indicações podem ser usadas pela maioria dos espaços, são elas:

- A temperatura ideal para o acervo em papel é de 18 °C e a umidade relativa do ar não deve exceder os 50%;
- Grampos e cliques metálicos, elásticos ou objetos orgânicos (como flores e folhas) não devem ficar em contato com o documento por muito tempo;

- Caso algum documento seja exposto em uma vitrine, é importante verificar se esta segue criteriosamente as regras de iluminação específicas para o tipo do material documental.

Por sua vez, o termo restaurar é analisado por Duarte (2014, p.259)

Podemos encontrar sinonímia em recuperar, reconquistar, reparar, reconstruir, renovar, revigorar, recomeçar, restabelecer, reaver, readquirir, restabelecer, re-etc. Assim, o sentido de restaurar está, analogicamente falando em todas as formas de expressão do homem.

A restauração é vista como um conjunto de técnicas interventivas no documento, é tratar aquilo que não foi preservado e conservado com eficácia e eficiência. Mas isto não deve ser feito de qualquer forma, apenas por técnicos capacitados para este tipo de intervenção direta, e estes especialistas devem seguir regras específicas, como não deixar o documento perfeito, mas sim, apontar indícios de que algo foi modificado; não modificar o documento ao ponto deste torna-se irreconhecível; utilizar materiais e técnicas que possam ser defeitos no futuro.

Figura 2 - Restauração do quadro “Ecce Homo de Borja”



Fonte: Exame.com, 2016.

A figura acima é uma fotografia do quadro “Ecce Homo de Borja” do pintor do século XX, Elías García Matiné. Esta pintura está exposta no Santuário da Misericórdia, da cidade de Zaragoza, na Espanha. (Exame.com, 2016)

Do lado esquerdo é possível ver o estado da pintura em 2012, nesta época, uma moradora local chamada Cecilia Giménez ofereceu-se para restaurar a pintura do lado direito é como a pintura ficou depois do trabalho realizado por Cecilia. A moradora não possuía a técnica necessária para a intervenção e por fim danificou a peça. Por isso é necessário capacitação para realização desse serviço.

As técnicas explanadas anteriormente são utilizadas para documentos físicos, pois a pesquisa propõe uma cooperação entre estudiosos da área de tratamento de acervos físicos. Todavia, foi utilizado neste trabalho o acervo digital na temática, por esta ser mais acessível ao público em geral, ou seja, é um trabalho que usa artigos de periódicos digitais com o intuito de preservar documentos físicos.

Para que os artigos de periódicos digitais continuem existindo, apesar da rotatividade de tecnologias voltadas para arquivamento virtual, é necessário que as revistas possuam políticas de preservação digital aperfeiçoadas para estas mudanças. No Brasil, o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) criou em 2015 as diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-arq), este documento possui todos os critérios para criação de repositórios e bases de dados que garantam a autenticidade e preservação em longo prazo dos documentos guardados neste suporte.

6 BRAPCI: conhecendo publicações científicas na área da Ciência da Informação

A Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), foi criada em 2009 pelos participantes do Grupo de Pesquisa Educação, Pesquisa e Perfil Profissional em Informação (E3PI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pode ser acessada através do site <www.brapci.inf.br> .

A Brapci é uma base de dados cujas condições de efetivação de pesquisas a situam como paradigmática, graças ao desenvolvimento do seu modelo, marcado pelo contínuo aperfeiçoamento na sistematização e organização da literatura periódica da área, em prol da localização e obtenção de artigos de periódicos científicos da área de Ciência da Informação (CI), oferecendo suporte à pesquisa, à organização e à análise de dados. Além disso, tem subsidiado estudos na busca da melhoria na qualidade das publicações periódicas da área de Ciência da Informação e correlatas, contribuindo para socializar saberes editoriais. (BRAPCI *apud* BUFREM, et al. 2010)

Durante o período definido para realização da coleta dos dados dessa pesquisa, que foi de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, a Brapci contava com cerca de 8303 artigos publicados em 1 evento e 38 periódicos nacionais, sendo estes 27 vigentes e 11 descontinuados/históricos.

No módulo pesquisador da base, é possível visualizar quais palavras-chaves são mais utilizadas pelos pesquisadores em seus artigos.

Figura 3 – Home page da plataforma Brapci em 2015



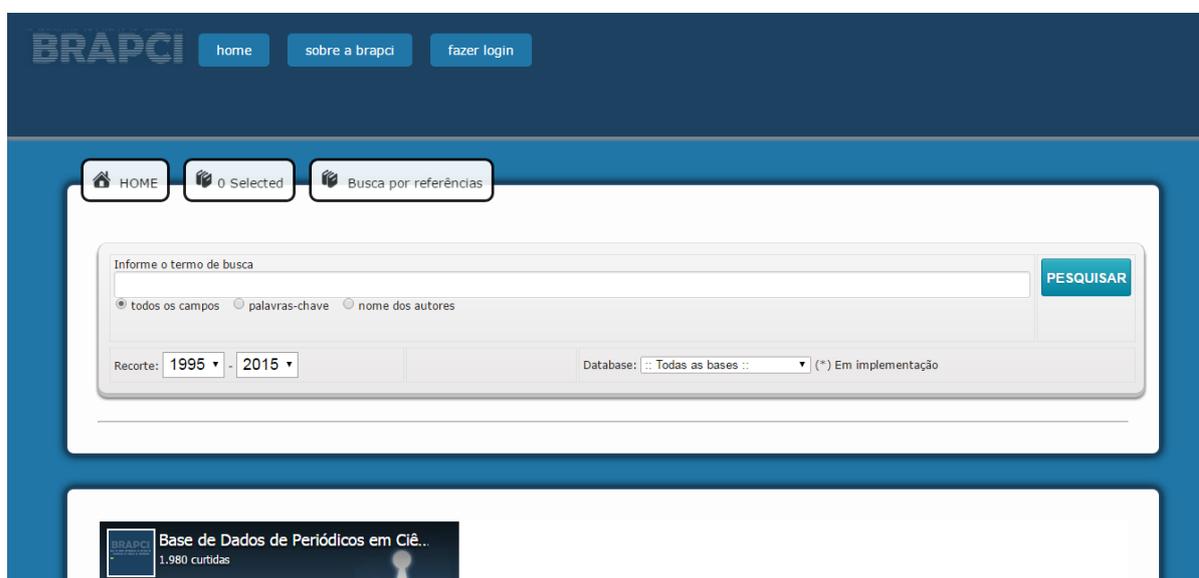
Fonte: Plataforma Brapci, 2015.

Possui uma interface limpa e intuitiva, com um campo simples para colocação dos termos de busca (o campo permite a utilização de operadores booleanos: And, not e or) e botões para filtragem da pesquisa por “palavra-chave”, “título”, “resumo”, “autor” ou “todos”, além de um campo que restringe a pesquisa por ano ou período de tempo.

Na *homepage*, é possível notar os termos mais buscados pelos usuários desde 2009 até a atualidade, pela “Nuvem de tags”. Quanto maior for a fonte do termo, mais buscado este deve ser.

Após uma série de atualizações do sistema e principalmente de sua interface, a Brapci agora possui a *home page* de acordo com a Figura 3.

Figura 4 – *Home page* da plataforma Brapci em 2016



Fonte: Plataforma Brapci, 2016.

Como esta mudança ocorreu posteriormente à realização desta pesquisa, todo o trabalho foi escrito na versão da plataforma anterior, de acordo com a Figura 2.

7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para que uma pesquisa seja considerada científica, deve ter aceitação entre os pares e, desta forma ter respaldo científico. Corroborando com esta assertiva, Salomon (1977) pressupõe a necessidade de alguns requisitos para que um trabalho tenha cunho científico: a atividade deve produzir ciência, ou ser produto desta, ou tê-la por modelo.

Desta forma, esta pesquisa pretende atender a estes critérios, pois tem respaldo científico em pesquisas remotas e contemporâneas e é produto desta. Sobretudo, torna-se uma pesquisa científica e técnica no que tange a disseminação dos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e disponíveis na Brapci com a temática conservação, preservação e restauração de documentos.

7.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

O caminho metodológico corresponde a um conjunto de ações desenvolvidas para tornar a pesquisa harmoniosa e coesa, por sua vez Silva (2005) esclarece a necessidade da adoção de uma metodologia científica como sujeito norteador do trabalho, ou seja, local onde é explicado os meios para chegar ao resultado obtido em que são respondidos questionamentos como: **Como foi feita a pesquisa?, Quais instrumentos foram utilizados? e Qual o campo de estudo?**

O estudo possui lógica indutiva, pois, segundo Richardson (1999, p.35), “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”. Caracteriza-se ainda por ser exploratória, que segundo Gil (2008, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Possui abordagem quantitativa e qualitativa. Pesquisa qualitativa é descrita por Silva (2005, p.20), como sendo aquela em que “A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo e [...] os dados são analisados indutivamente”, enquanto que, pesquisa quantitativa é identificada como aquela, onde informações e números são analisados e classificados para tornarem-se dados estatísticos e ‘traduzidos’ de forma lúdica, em tabelas, figuras e gráficos.

Logo, a pesquisa necessita da vertente quantitativa para que seja capaz de mensurar estatisticamente os dados descobertos na Brapci e expô-los em forma de gráficos e tabelas,

facilitando a obtenção da análise dos dados e posteriormente inferir uma conclusão sobre os mesmos. E abordagem qualitativa torna-se necessária para fornecer explicações mais detalhadas para os dados quantitativos, de modo a estabelecer uma relação das informações coletadas com autores que tratam a preservação, conservação e restauração de documentos.

Ressalta-se como dimensão teórica para dar suporte à abordagem qualitativa, a reflexão sobre periódicos científicos, preservação do conhecimento, incluindo a Bibliometria e a Cientiometria em suportes físicos, e como sustentáculo da abordagem quantitativa as dimensões aplicadas aos estudos métricos, a Bibliometria e a Cientiometria. Segundo Macias-Chapula (p.134, 1998) a Bibliometria é caracterizada como

O estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada [...] desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomada de decisões.

Enquanto que a Cientiometria visa a quantificação da comunicação científica ou dos suportes de comunicação entre os cientistas, o que promove a identificação dos domínios de interesse e as áreas em que há maior concentração de pesquisas. (MACIAS-CHAPULA, 1998).

7.2 COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado no ambiente de *e-Science* que se caracteriza como a pesquisa que utiliza a produção e uso dos dados através do compartilhamento virtual, ou o ‘fazer ciência’ com o auxílio da ciberinfraestrutura, já que esta torna a produção científica acessível a um número maior de interessados (SALES; SAYÃO. 2015).

Os documentos de formato eletrônico analisados corresponderam aos artigos recuperados na Brapci no campo da conservação, preservação e restauração documental, escolhidos pelo critério de busca por descritores (ou termos de busca pré-estabelecidos), caracterizando a amostra como intencional. Segundo Gil (2008, p.104) “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”, e para isso é necessário que o pesquisador tenha domínio do assunto a ser pesquisado e crie uma amostragem capaz de deduzir a realidade, a fim de que sua pesquisa seja pertinente e contemporânea.

Escolheu-se a base de dados Brapci, devido ser o portal com maior significância na área da Ciência da Informação CI, em nível nacional, e por se tratar de um veículo de domínio público que concentra 38 periódicos indexados, e todos esses documentos serem de acesso livre.

Segundo Gil (2008), as fontes documentais são muitas vezes capazes de proporcionar ao pesquisador dados relevantes, para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo, sem contar que em muitos casos só é possível à investigação social a partir de documentos, de qualquer natureza.

Traçou-se a pesquisa mediante o levantamento dos 90 (noventa) artigos recuperados na plataforma Brapci mediante a utilização dos termos: “restauração de documento”, “restauração documental”, “preservação de documentos”, “preservação documental”, “conservação de documentos” e “conservação documental”, delimitando-se ao período de 1995 a 2015.

Verificou-se a incidência dos termos nos títulos e palavras-chave, ano e periódico com maior publicação e autores que mais publicam sobre os temas, posteriormente, as referências destes artigos foram descritas para que outras pesquisas possam tomá-las por base.

7.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para auxiliar na compilação dos dados, utilizou-se uma planilha básica do Excel versão 2010, e na distribuição da nomenclatura das colunas foram seguidos os critérios de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin, e adaptadas de acordo com a necessidade da pesquisa. No Wikipédia (2016), é possível encontrar a seguinte definição do programa Excel:

É um editor de planilhas produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows, além de computadores Macintosh da Apple Inc. e dispositivos móveis como o Windows Phone, Android ou o iOS. Seus recursos incluem [...] ferramentas de cálculo e de construção de gráficos.

Utilizou-se essa ferramenta devido sua interface intuitiva, e facilidade na utilização dos comandos, incluindo as opções para salvar o documento finalizado. Para isso, foi criada uma planilha para cada termo buscado, para facilitar a utilização dos botões para troca de abas no mesmo arquivo, foram utilizadas apenas as siglas dos termos.

- Conservação de documentos: CD;

- Conservação documental: CDL;
- Preservação de documentos: PD;
- Preservação documental: PDL;
- Restauração de documentos: RD;
- Restauração documental: RDL.

Figura 5 – Modelo da planilha Excel

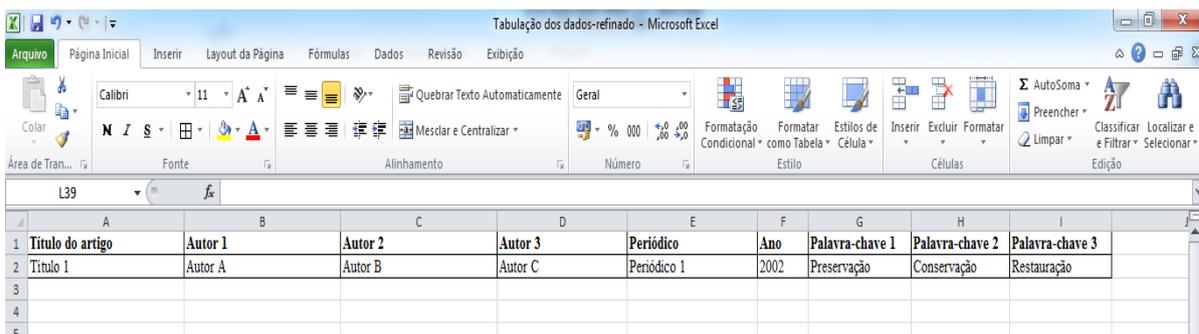
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
	Título do artigo	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Período	Ano	Palavra-chave 1	Palavra-chave 2	Palavra-chave 3
1	Preservação da informação arquivística digital: repercussões para o patrimônio cultural	SCHAFFER, Munilo Billig	FLORES, Daniel		Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2013			
2	Arquivos pessoais, acesso e memória: questões em pauta	CAMPOS, José Francisco Galvão			Informação & Informação	2013			
3	Políticas e estratégias para a preservação da informação digital	SCHAFFER, Munilo Billig	CONSTANTE, Sônia Eliabete		Ponto de Acesso	2012	Ciência da Informação	arquivologia	Gestão da info
4	Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas	DNARELLI, Humberto Calista			INCID: Revista de Ciência da Informação e Biblioteconomia e Ciência da Informação	2012			
5	Metodologia para implantação de programas de preservação de documentos digitais a longo prazo	ALMEIDA, Maurício Barcellos	CENDÓN, Beatriz Valadares	SOUZA, Renato Rocha	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2012	preservação digital	arquivística	documentos
6	Ontologia de dependência tecnológica de documentos digitais: instrumento de apoio à preservação digital	YAMAOKA, Elói Jonizi	GAUTHIER, Fernando Outrini		Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2012	preservação digital	ontologia	Formatos de
7	Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura	DNARELLI, Humberto Calista			Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2011	Ciência da Informação	arquivologia	preservação d
8	A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória	MORENO, Nádia Aparecida	LOPES, Maria Aparecida	CHIARA, Ivone Guereiro Di	Biblionline	2011	memória	preservação de documentos	Involucros pa
9	Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital	ALMEIDA, Ana Claudia Lopes	NASCIMENTO, Genoveva Batista do		Biblionline	2011	Preservação de documentos digitais	documento digital	tecnologias de comunicação
10	Conviver o momento da transição: universidade federal de santa catarina - Sem papel	BAHIA, Eliana Maria dos Santos	BLATTMANN, Ursula		BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2011	preservação digital	Universidade Federal de Santa Catarina - sem papel	políticas de p
11	O prontuário eletrônico de paciente (pep) como memória, patrimônio documental e cultural	CRUZ, Jorge Alberto Soares			Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	2011	arquivologia	prontuário eletrônico de paciente (PEP)	memória
12	Políticas arquivísticas e suas implicações na preservação, no acesso e no uso dos documentos	OLIVEIRA, Rose Tenório de			Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2011	preservação documental	Políticas de arquivo	acesso
13	Desafios e esforços/desafios no uso de tecnologias de preservação e acesso em arquivos	SILVA, Sérgio Conde de Almeida			Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2011	microfilmagem	digitalização	preservação
14	Documentos e procedimentos necessários para preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento	AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de	SILVA, Hallana Suellem Albuquerque da		Biblionline	2010	informação documental	patrimônio cultural	
15	Salvaguarda do acervo documental da reserva florestal duccos	FREIRE, Eliane Oliveira de Lima	AZEVEDO, Rodolfo Almeida de		Ciência da Informação	2010	Digitalização de acervos	Reserva Florestal Duccos	preservação d
16	Manuseio de arquivos digitais de uma experiência de automação e gestão de acervos através da digitalização e do software vintus: relato de experiência	BORSOI, Claudete			Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2009	Automação de acervo - arquivo	Gestão de documento digital -arquivo	digitalização c
17	Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na	ZAFALON, Zaira Regina			Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2008	biblioteca em tempo real	biblioteca híbrida	organização d

Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

A Figura 5 exibe o modelo usado na Planilha “PD”, onde as abas da planilha e cada uma de suas colunas principais estão em evidência.

Todos os artigos usados nesta pesquisa estão referenciados nos apêndices deste trabalho na forma de quadros. Os apêndices foram criados de acordo com a incidência do artigo por termo buscado.

Figura 6 – Abas superiores da planilha Excel



The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled 'Tabulação dos dados-refinado - Microsoft Excel'. The spreadsheet has a grid with columns labeled A through I and rows numbered 1 through 5. The data is as follows:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	Título do artigo	Autor 1	Autor 2	Autor 3	Periódico	Ano	Palavra-chave 1	Palavra-chave 2	Palavra-chave 3
2	Título 1	Autor A	Autor B	Autor C	Periódico 1	2002	Preservação	Conservação	Restauração
3									
4									
5									

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O exemplo anterior possui todos os campos criados para o trabalho. Esta planilha possui colunas pré-estabelecidas, para que sejam colocadas as seguintes informações:

1. Título do artigo;
2. Autor 1 (quando necessário, eram colocadas novas colunas para ‘autor 2’, ‘autor 3’, etc);
3. Título do periódico em que foi publicado o artigo;
4. Ano de publicação do artigo;
5. Palavra-chave 1 (quando necessário, eram colocadas novas colunas para ‘palavra-chave 2’, ‘palavra-chave 3’, etc).

Após a tabulação dos dados conforme Figuras 4 e 5, estes dados foram analisados sob a ótica de Price (1965) e Bardin (2010), por fim, criaram seis gráficos e uma tabela, com o intuito de facilitar o entendimento da pesquisa, esboçando todas as nuances da busca.

Os Gráficos 1 a 3 são em formato de barras verticais, este formato foi escolhido para evidenciar as diferenças entre uma coluna e outra, as barras são coloridas e os termos parecidos, como “conservação de documentos” e “conservação documental” possuem nuances de uma mesma cor.

A Tabela 2 foi elaborada com o propósito de elencar todos os 17 periódicos que publicaram os 54 artigos pertinentes para esta pesquisa. Ela possui 3 colunas simples contendo um espaço para o nome da revista, outra coluna para o quantitativo de artigos por periódicos e por fim uma coluna com a frequência de artigos por revista.

Os Gráficos 5 e 6 são apresentados em formato de pizza, este tipo de gráfico facilita a visualização do que é maioria e minoria na pesquisa. As ‘fatias’ da pizza são coloridas com cores fortes e distintas entre si, para demonstrar as divisões entre um dado e outro.

O Gráfico 7 intitulado “período de publicação” possui formatação em linha, esta escolha de tipo deve-se a quantidade de anos trabalhados nesta pesquisa, que foi de 20 anos, o que

acarreta a criação de 20 pontos na linha do gráfico. Caso o formato escolhido tivesse sido outro, possivelmente não caberia corretamente nas páginas do trabalho, e é por esse motivo, também, que a página foi orientada em modo paisagem.

7.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin, professora de Psicologia da Universidade de Paris, principal pesquisadora teórica sobre essa temática.

Nesse tipo de análise, o texto é um meio de expressão do sujeito, em que o analista busca categorizar as unidades de contexto (termos) que se repetem, inferindo uma expressão que as represente, formando categorias, como indicadores ou variáveis da pesquisa.

Para Bardin (2010), a análise de conteúdo acontece em três fases:

1. A pré-análise;
2. A organização da primeira análise;
3. O tratamento dos resultados e sua interpretação.

Na primeira fase os documentos, a serem trabalhados, são escolhidos de acordo com uma leitura realizada anteriormente, e algumas hipóteses são formuladas. É nessa fase inicial que os objetivos são traçados e a metodologia é criada com o intuito de nortear o pesquisador, não deixá-lo supor muito e no final da pesquisa não conseguir responder a todos os questionamentos criados no princípio.

A segunda fase é a mais longa e que careceu de atenção minuciosa, onde se inicia a tabulação dos dados. Nesta etapa, o pesquisador cria métodos rudimentares de tabulação dos dados, que no nosso caso, foi a criação da planilha do Excel® com todos os artigos encontrados na plataforma Brapci.

Para Minayo (2007), nessa fase é imprescindível a criação de categorias para que a pesquisa seja enquadrada, e onde o material é reduzido aos termos pertinentes e recorrentes.

Na terceira fase, a tabulação bruta torna-se refinada e são inferidos os resultados estatísticos. Com os resultados são criados diagramas, tabelas, quadros, formas e gráficos com o intuito de facilitar o entendimento do leitor, e baseados nesses artifícios gráficos é deduzido uma interpretação, esta é influenciada pela leitura realizada na primeira fase.

De fato, as três fases propostas por Bardin (2010) apontam que o conhecimento deve possuir uma organização lógica de ideias e que estas devem estar atreladas a uma metodologia rigorosa para que a pesquisa possua cunho científico e seja aceita pelos pares.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para que uma pesquisa tenha cunho científico, é necessário que uma metodologia seja seguida e que os dados provenientes desta, possam ser comprovados. Logo, Bardin (p.103, 2010) define como resultados

Uma transformação [...] dos dados brutos do texto [em] uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista a cerca das características do texto, que podem servir de índices.

Esta pesquisa foi delimitada ao período de 1995 a 2015, e com isso encontrou 90 artigos nos termos de buscas pré-definidos, após o refinamento dos descritores, ficaram apenas 54 artigos. Este decréscimo ocorreu devido a recuperação do mesmo artigo em 2 ou mais termos e para nosso uso, foi apenas contabilizado uma vez. Alguns artigos, também, não foram pertinentes a pesquisa após a leitura do resumo e das palavras-chave pois seu assunto não era englobado por nenhuma das categorias, logo, também foram excluídos.

Para a pesquisa foi realizada uma busca simples na plataforma Brapci, e seguidamente a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo. Onde foi possível selecionar os artigos pertinentes e não pertinentes, a Tabela 1 demonstra esta primeira busca. Os artigos encontrados e descritos na tabela a seguir estão referenciados nos Apêndices A ao F, deste trabalho.

Tabela 1 - Tabulação dos dados

Termos	Artigos encontrados	Artigos pertinentes
Preservação de documentos (PD)	44	34
Conservação documental (CDL)	10	06
Conservação de documentos (CD)	09	06
Preservação documental (PDL)	24	07
Restauração de documentos (RD)	02	02
Restauração documental (RDL)	01	01
	Total: 90 artigos	Total: 54 artigos

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A Tabela 1 foi criada para resumir os artigos encontrados e referenciados nos apêndices A, B, C, D, E e F (localizados nas páginas 52 a 59), nestes apêndices estão

descritos individualmente cada artigo e divididos entre as páginas de acordo com os termos de busca de cada um.

Para a escolha dos documentos foram utilizadas quatro regras propostas por Bardin (2011), são elas:

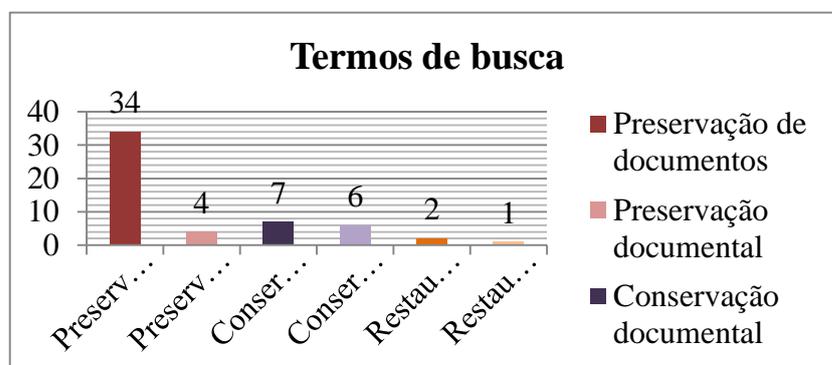
1. **Exaustividade:** quando é definido o local de pesquisa, é preciso buscar nele todos os itens, sem descartá-los, inicialmente;
2. **Representatividade:** realizada a pesquisa, é necessário captar uma amostra do *corpus* que possa desempenhar o papel de caracterizar o todo;
3. **Homogeneidade:** a documentação pesquisada deve ter características parecidas, para que o resultado encontrado represente a realidade do todo;
4. **Pertinência:** a fonte buscada e os resultados recebidos, devem ser pertinentes para a área trabalhada e possuir algum grau de originalidade.

As premissas descritas acima foram de fundamental importância para o norteamento desta pesquisa, pois serviram de alicerce no momento de delimitar os termos de busca e o que fazer com eles após a extração dos dados na Brapci.

8.1 QUANTIDADE DE ARTIGOS POR TERMO PESQUISADO

Seguindo as diretrizes de Price (1965) sobre o indicador “Trabalhos”, foi criado o Gráfico 1 que possui *layout* em barras coloridas, demonstrando os 54 artigos pertinentes e em qual termo ele é classificado.

Gráfico 1 – Recuperação por termos de busca



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

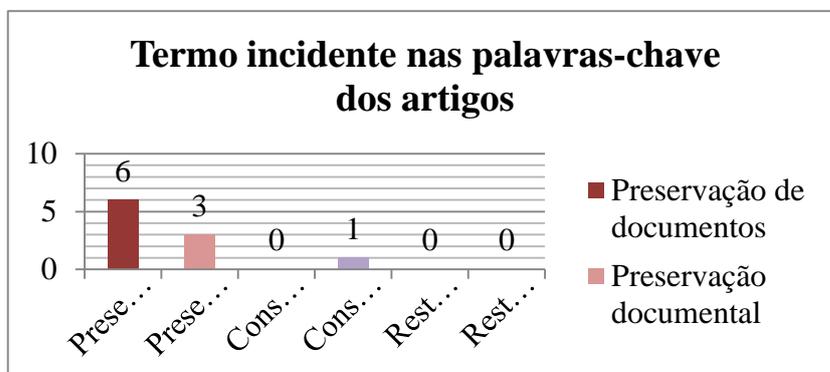
É possível observar uma variação expressiva entre a publicação de artigos recuperados sob o termo “preservação de documentos”, com 34 artigos e “restauração documental”, com apenas 1 artigo. Isso possivelmente ocorre devido à ausência de profissionais capazes de realização a restauração documental e relatarem sua experiência com este ofício, enquanto que a preservação documental aparenta possuir pesquisadores mais ativos no meio científico.

O Gráfico 1 remonta a um problema corriqueiro na área da CI, os profissionais da área estão mais preocupados em tornar o ambiente pré-existente apto para o acervo, do que minimizar os efeitos nos documentos que já estão prejudicados.

8.2 PALAVRAS-CHAVE ENCONTRADAS POR TERMO

Partindo dos princípios expostos na Lei de Zipf, descritos por Guedes e Borschiver (2005), o Gráfico 2 foi construído com o intuito de apresentar a quantificação da incidência dos termos PD, PDL, CD, CDL, RD e RDL, nas palavras-chave dos artigos pertinentes.

Gráfico 2 – Incidência dos termos nas palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

O Gráfico 2 apresenta a frequência dos termos pertinentes, nas palavras-chave dos artigos. Foram encontrados apenas 3 termos, num total de 10 vezes, sendo predominante o termo PD com 6 vezes, seguido de PDL com 3 vezes e posteriormente CD com apenas 1 frequência em todos os 54 artigos encontrados.

Levando em consideração que um artigo tem em média quatro palavras-chave e que era esperada a incidência de ao menos um dos termos por artigo, é possível inferir a frequência de 18,51% dos termos nos artigos.

8.3 TÍTULO DE ARTIGO QUE POSSUI OS TERMOS

Seguindo a Lei de Zipf, desta vez sob a ótica de Santos e Kobashi(2009), onde a frequência de termos em textos longos é caracterizado como um indicativo da bibliografia produzida sobre este tema, foi possível elaborar o Gráfico 3 que segue abaixo.

Gráfico 3 – Incidência dos termos nos títulos



Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

No Gráfico 3 é observado a frequência com que se repete os termos PD, PDL, CDL, CD, RD e RDL nos títulos dos 54 artigos pertinentes para esta pesquisa. Os termos descritos foram encontrados nos títulos de 11 artigos de periódicos, ou seja, uma frequência de 20,37% termos no total de artigos encontrados.

Apenas os termos PD, com 6 artigos (aproximadamente frequência de 54%), PDL com 3 (aproximadamente frequência de 27%) e CDL com 2 artigos (aproximadamente frequência de 19%), possuíram indicadores de existência de artigos com estes termos. As terminologias CD RD e RDL não apresentaram nenhuma recuperação neste indicador.

8.4 PERIÓDICO COM MAIOR NÚMERO DE PUBLICAÇÕES

Seguindo os princípios da Lei de Bradford, propostos por Guedes e Borschiver (2005), onde o grau de relevância da revista em uma área específica é determinado pela quantidade de publicações que esta possui pela área pesquisada.

Pela Lei de Price (1965) a quantidade de artigos publicados por revista infere qual o tema intrínseco ao periódico que se sobressaiu, por exemplo, é possível inferir que o periódico Arquivística.net possui uma alta predominância de artigos com as temáticas trabalhadas, do que o periódico Tendências da Pesquisa em Ciência da Informação.

Tabela 2 – Número de publicações por periódico

Título da revista	Quantidade	%
1 - Arquivística.net	7	12,9
2 - Biblionline	6	11,1
3 - Encontros Bibli	6	11,1
4 - Revista ABC	6	11,1
5 - Em Questão	4	7,4
6 - Perspectiva em CI	4	7,4
7 - Arquivo e Administração	3	5,5
8 - Informação & Sociedade: estudos	3	5,5
9 - Ponto de Acesso	3	5,5
10 - Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	2	3,7
11 - Ciência da Informação	2	3,7
12 - DataGramaZero	2	3,7
13 - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	2	3,7
14 - Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação	1	1,9
15 - Infociência	1	1,9
16 - Informação & Informação	1	1,9
17 - Tendências da pesquisa em Ciência da Informação	1	1,9
Total	54 artigos	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os resultados referentes aos 17 títulos dos periódicos oriundos das referências dos 54 artigos descritos nos apêndices de A a F, demonstram que as principais revistas foram: Arquivística.net (12,9%), Biblionline (11,1%), Encontros Bibli (11,1%) e Revista ABC (11,1%), numa demonstração de que nestes periódicos estão bem evidentes as comunicações na área de preservação, conservação e restauração documental.

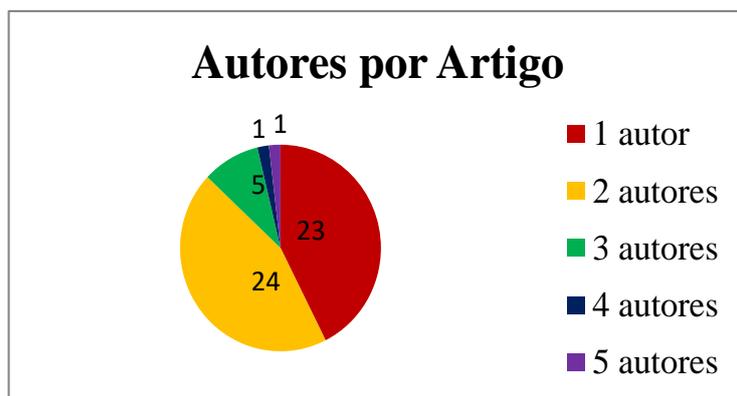
Entre as revistas de menor incidência estão Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação (1,8%), Infociência (1,8%), Informação & Informação (1,8%) e Tendências da pesquisa em Ciência da Informação (1,8%), todas elas com apenas 1 artigo publicado nas temáticas ao longo dos anos de 1995 a 2015.

Supreendentemente, todas as revistas encontradas são da área de Ciências Sociais, especialmente Ciência da Informação, as áreas mais abrangidas pelos periódicos são: Arquivologia, Biblioteconomia e Administração.

8.5 MÉDIA DE AUTORES POR ARTIGO

A fase seguinte da pesquisa foi a análise das autorias e coautorias para produção dos artigos de periódicos recuperados seguindo os princípios da Lei de Price (1965) onde são mensurados quantos artigos possuíam coautoria e quantos foram produzidos sem acompanhamento de pares, levando em consideração que foram encontrados 78 autores distintos, o Gráfico 4, a seguir apresenta essas parcerias.

Gráfico 4 – Número de autores por artigos



Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

Segundo o Gráfico 4, cerca de 44,44% dos artigos pertinentes foram escritos por dois pesquisadores o que corresponde a 24 artigos publicados, 42,59% foram escritos por autores únicos totalizando 23 artigos produzidos, 9,25% possuem três autores equivalendo-se a 5 artigos escritos, 1,86% dos artigos foram elaborados por quatro autores e 1,86% foram produzidos por cinco autores, estes dois últimos indicadores possuem apenas 1 artigo publicado, cada um.

Estes resultados apresentam que em torno de 58% de todos os artigos publicados sobre conservação, preservação e restauração documental apresentam coautoria e que apenas 42% deles foram criados sozinhos. O que afirma predominância de parcerias nos trabalhos, mas que ainda tem muito a crescer nesse aspecto.

8.6 AUTORES QUE PUBLICARAM NOVAMENTE SOBRE O TEMA

O indicador utilizado para analisar a produção científica realizado pelo mesmo autor mais de uma vez foi a Lei de Lotka, explicada por Santos e Kobashi(2009, p. 3) como a norma que propõe calcular o prestígio dos pesquisadores, ou seja, se um autor publica mais sobre determinado campo significa que é ele possui maior domínio sobre a temática, ao mesmo tempo em que quem publica menos, provavelmente, possui menor domínio da mesma.

O cálculo que determina se um autor é influente em determinada área. Através da divulgação de suas publicações é feito através da seguinte problemática proposta por Voos

(1974 *apud* Santos e Kobashi 2009, p. 5): “o número de cientistas que escreveram dois artigos seria igual a $\frac{1}{4}$ do número de cientistas que escreveram um”.

Gráfico 5 – Autores assíduos na publicação das temáticas



Fonte: Dados da pesquisa. 2015.

Tomando por base os ensinamentos da Lei de Lotka, é possível supor que a autora mais influente na área de preservação, conservação e restauração documental é a Doutora Katia Thomaz, pois ela possui 5 artigos na área, o que corresponde a 9,25% de toda a produção publicada entre 1995 e 2015.

Os outros seis autores presentes no Gráfico 5, apresentaram 2 publicações cada, tomando cada um para si a porção de 3,70% de toda a publicação existente desde 1995. Para os outros 71 pesquisadores que apenas publicaram uma única vez sobre a temática, cabe a fatia de 0,96% para cada autor.

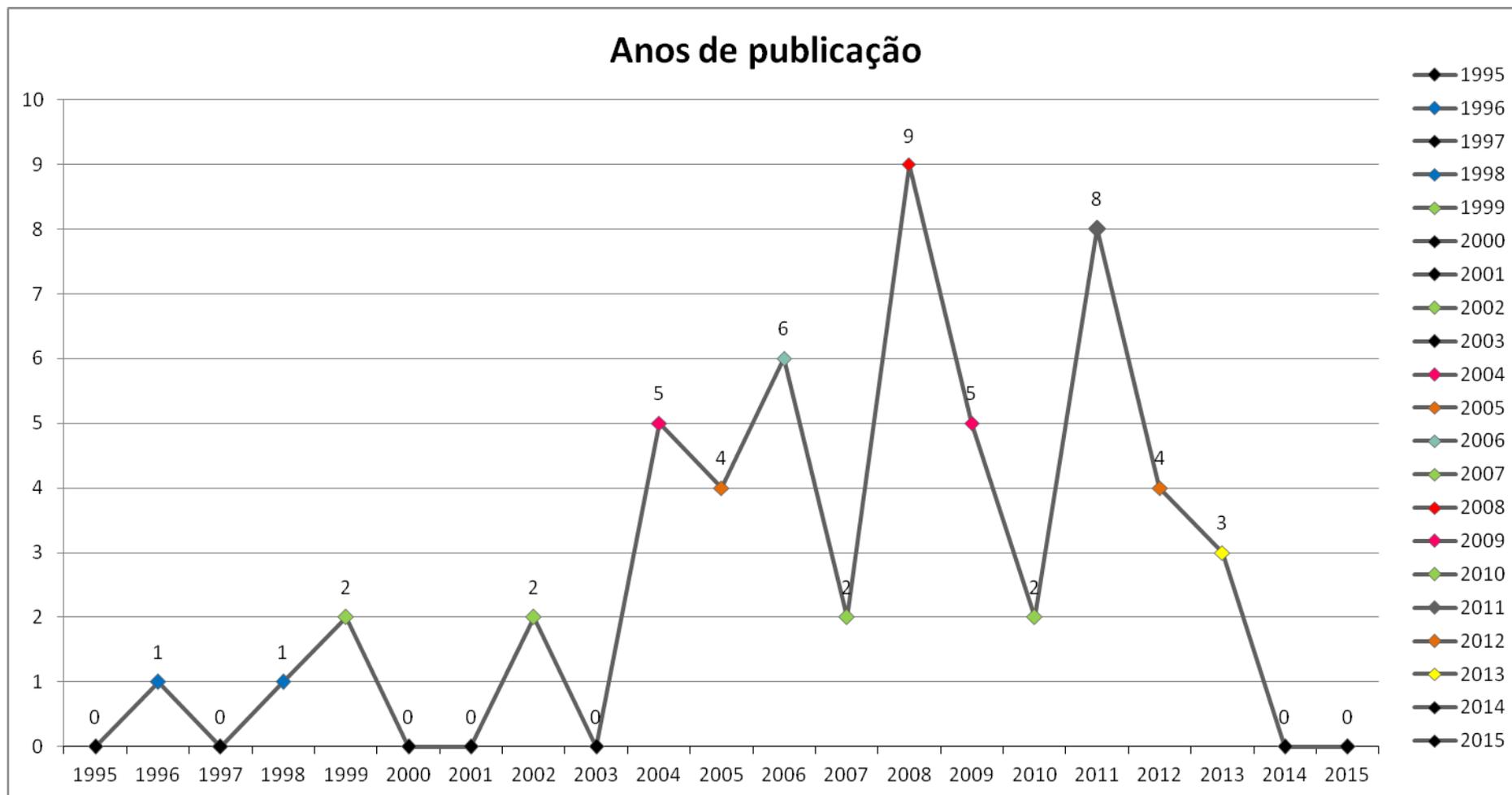
Os artigos de periódicos são importantes indicadores da importância de determinadas temáticas acima de outras e com os resultados demonstrados até o momento, torna-se evidente a fragilidade da temática na produção científica, há uma lacuna vazia que precisa ser preenchida por pesquisas recentes, concisas e coerentes. Não é muito adequado para uma área do conhecimento científico possuir tão pouca representação na produção científica.

8.7 PERÍODO DE PUBLICAÇÃO

É proposto pela Lei de Price (1965), o índice de obsolescência do suporte do documento, neste caso, o artigo de periódico, ou seja, por quanto tempo ele pode ser definido como atual ou clássico. Para esta pesquisa foi utilizado o índice de cinco anos, configurando assim, que todos os artigos escritos antes de 2010 são considerados obsoletos e carecem de atualização ou remodelamento.

Os índices de publicação sobre as temáticas preservação, conservação e restauração documental podem ser observados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantitativo de artigos publicados por período



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Gráfico 6 identifica a quantidade de artigos publicados por ano ao longo dos anos 1995 a 2015 através de um gráfico em formato linha, onde os vértices ou pontos coloridos sinalizam o ponto máximo de publicação para o ano em questão.

O indicador de evolução proposto por Price (1965) pretende analisar o decaimento ou crescimento da temática ao longo dos anos. Geralmente o decréscimo nas publicações sobre o tema giram em torno de 1 a 2 publicações anuais, e acréscimo ocorre na casa das dezenas. Índices estes que não são observados nas temáticas desta pesquisa.

Utilizando-se de cores pré-definidas para evidenciar a inconstância nas publicações, foram elaborados os seguintes padrões de cores:

- Preto: anos que não possuem publicações, são eles 1995, 1997, 2000, 2001, 2003, 2014 e 2015;
- Azul escuro: período com apenas 1 artigo publicado, são eles 1996 e 1998;
- Verde: anos com 2 artigos escritos, são eles 1999, 2002, 2007 e 2010;
- Amarelo: 2013 é o único ano que possui 3 artigos publicados;
- Laranja: o período que recebeu a publicação de 4 artigos foi em 2005 e em 2012;
- Rosa: esta cor foi escolhida para sinalizar os anos que possuem 5 artigos, são eles 2004 e 2009;
- Azul claro: em 2006 foram publicados 6 artigos sobre as temáticas;
- Cinza: foram escritos 8 artigos em 2011;
- Vermelho: o maior índice de publicação ocorreu em 2008, com 9 artigos.

O ano que houve mais publicações sobre os temas foi em 2008 com 9 artigos publicados, entretanto no posterior houve uma queda para 5 artigos produzidos e em 2010 foram escritos apenas 2 artigos. Com esses dados é possível notar que não há uma linearidade entre um ano e outro, o que faz-se notar pelas quedas bruscas de publicação entre os anos pesquisados.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso dessa pesquisa foram analisados todos os artigos de periódicos, disponíveis na Brapci, e que tratam de conservação, preservação e restauração documental no período de 1995 a 2015. Com os dados coletados nesta plataforma foi possível elaborar gráficos e tabelas capazes de analisar e explicar os dados coletados, de forma a sanar as dúvidas estabelecidas nos objetivos específicos.

De fato, todos os objetivos específicos dessa pesquisa foram respondidos com êxito:

- Os artigos de periódico encontrados foram classificados quanto a sua ocorrência por temática e suas referências estão escritas nos Apêndices A, B, C, D, E e F, para que pesquisas futuras possam utilizar estes dados;
- Foram encontrados artigos em todas as temáticas, sendo a mais utilizada “preservação de documentos” com trinta e quatro recorrências, e a menor é restauração documental com apenas um artigo recuperado;
- Foram encontrados setenta e oito autores, entre artigos com um a cinco autores, sendo que destes, sete publicaram novamente sobre o tema;
- Quanto às palavras-chave, as mais utilizadas foram “preservação de documentos” que apareceu seis vezes, enquanto que, “conservação documental”, “restauração de documentos” e “restauração documental” não obtiveram recuperação;
- No período pesquisado, os anos de 1995, 1997, 2000, 2001, 2003, 2014 e 2015 não tiveram nenhuma publicação sobre as temáticas, enquanto que em 2008 foram publicados nove artigos.

Em virtude do que foi mencionado, é possível afirmar que os estudos acerca da temática conservação, preservação e restauração documental ainda são insuficientes para atender a demanda de informação, pois os técnicos especialistas que atuam nestas áreas, precisam de respaldo científico para lidar com o procedimento de recuperação e manutenção desses documentos em perfeito estado.

Nota-se, também, uma carência de pesquisadores que publiquem regularmente sobre as temáticas e seus avanços tecnológicos. Por ventura, esses profissionais acreditam que o uso contínuo e abundante das tecnologias virtuais, como os repositórios digitais e a técnica de preservação digital através da digitalização de materiais, anulam a necessidade de possuir o acervo físico.

Com a modernização, e o maior acesso da população de massa ao meio virtual e as várias normas de proteção ambiental, possivelmente os documentos em papel deverão ter seu uso reduzido, entretanto, já há muita coisa escrita e este não se mostra um suporte em extinção, logo é preciso criar políticas de preservação, normas de conservação e técnicas de restauração que acompanhem as necessidades do acervo que já existe e para aqueles que ainda serão criados.

Ao longo da pesquisa foram encontradas inúmeras barreiras. À princípio a que mais afetou o andamento da pesquisa foi justamente a carência de material informativo sobre as temáticas, para que o referencial teórico fosse construído, sendo necessária a pesquisa e a leitura em materiais diversos como folhetos, apostilas, livros e trocas de *e-mails* com alguns pesquisadores, grande parte do material lido foi nos idiomas inglês, francês e espanhol, pois há uma carência alarmante sobre o tema em português.

A autora teve que fazer um curso de “Restauração de Livros” no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Centro de Formação Profissional Odilon Ribeiro Coutinho (Senai-CEP/ORC) e o curso de “Teorias e práticas para preservação de documentos” oferecido pela Infomax-Serviços informacionais, para que pudesse travar relações com estudiosos nas temáticas e dessa forma obter noções de conhecimento suficientes para iniciar esta pesquisa. Trabalhar na área de conservação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), também serviu como propulsor para que a autora entrasse em contato com as práticas da preservação, conservação e restauração de documentos.

Diante da carência vivida pela autora antes e durante a pesquisa, é possível afirmar que a conservação, preservação e restauração documental deveriam ser publicadas à exaustão por pesquisadores, para que a academia e, posteriormente, a sociedade em geral tornem-se propagadores desse assunto. O que a população possa vir a julgar importante, é reflexo das temáticas trabalhadas cientificamente e propagandas nos veículos de informação disponíveis como a televisão e as redes sociais.

Acreditamos que há ainda um longo caminho a ser percorrido sobre o assunto e que novas tecnologias podem surgir para facilitar a preservação, conservação e restauração documental, mas estas só podem ser criadas se um grupo de cientistas começarem a estudá-las.

A construção de uma possível rede de cooperação entre profissionais e pesquisadores da área de conservação, restauração e preservação documental, certamente fortalecerá as pesquisas e a produção do conhecimento na área. Permitirá ainda, que se apontem as lacunas para novos enfoques que possam contemplar os interesses acadêmicos das instituições de pesquisa em nível nacional.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa sobre a bibliometria e cienciometria das temáticas preservação, conservação e restauração de documentos, não esgota as possibilidades de novas investigações. Pesquisas sobre as técnicas, tecnologias e métodos das temáticas, ainda precisam ser escritas e transformadas em suportes da informação como estratégia de manutenção da salvaguarda do acervo físico mundial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Curitiba, 2009. Disponível em <<http://www.brapci.inf.br/>>. Acesso em 13 de setembro de 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte, 2003. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

CARVALHO, Claudia Suely Rodrigues de. **O espaço como elemento de preservação dos acervos no suporte em papel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, [2005?]. 36 p.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial. 2000. 80p.

CLAVAÍN, Javier Tacón. **La restauración en libros y documentos: técnicas de intervención**. Madrid: Ollero Y Ramos. 2009. 295 p.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da. [et. al.]. Impactos dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 2, maio/ago. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000200005>. Acesso em 07 de maio de 2016.

DUARTE, Zeny. Restauração: conceito de verdade e originalidade. In: _____ **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: UFBA, 2014.

EXAME.COM. **Fenômeno do Ecce Homo restaurado continua vivo**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/fenomeno-do-ecce-homo-restaurado-continua-vivo>>. Acesso em 22 de maio de 2016.

GUEDES, Vânia L.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: VI Encontro Nacional de Ciência da Informação, 18 p., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: CINFOR, 2005, 18 p. Disponível em <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em 06 de maio de 2016.

GHIRARDELLO, Nilson (coord.) [et al.]. **Patrimônio Histórico: como e por que preservar**. 3ª ed. Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo: Bauru, 2008. Disponível em <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>. Acesso em: 19 janeiro de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARRY RANSOM CENTER. **Johann Gutenberg**. The University of Texas at Austin. Disponível em <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/gutenbergbible/gutenberg/#top>>. Acesso em 07 de maio de 2016.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. 10ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

PRICE, Derek John de Solla. Networks of Scientific Papers: The pattern of bibliographic reference indicates the nature of the scientific research front. **Science**, v. 149, n. 3683, p. 510-515, jul. 1965. Disponível em <<http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/pricenetworks1965.pdf>>. Acesso em 07 de maio de 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. Há futuro para as bibliotecas de pesquisa no ambiente de *e-Science*? **Informação & Tecnologia (ITEC)**; v.2,n.1, p. 30-52, jan./jul., 2015.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5ª ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.2. N.1. p. 155-172. 2009. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/21/43>>. Acesso em 06 de maio de 2016.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TAGUE-SUTCKIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**. V. 28, n. 1, p.1-3, 1992.

VALVERDE, ZELIO. **A Malagueta**: 1822. Tomo I. Rio de Janeiro: Coleção Fac-Similar de Jornais Antigos II, 1945.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília-DF, v. 31, n. 02. Maio/Ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200016>. Acesso em 04 de maio de 2016.

WIKIPÉDIA. **Microsoft Excel**. 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_Excel>. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

_____. **Pedra de Roseta**. 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_de_Roseta>. Acesso em 22 de abril de 2016.

APÊNDICE A – ARTIGOS TRABALHADOS “CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL”

<p>BECK, Ingrid. Projeto cooperativo: conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Arquivo & Administração. 1999.</p>
<p>BUARQUE, Marco Dreer. Documentos sonoros: características e estratégias de preservação. Ponto de Acesso. 2008.</p>
<p>CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de; SOUZA, Fernando Antonio Ferreira de. Proposta para criação de um centro de documentos raros da UFPB. Biblionline. 2011.</p>
<p>CARVALHO, Maria Auxiliadora de; OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira; BARBOSA, Josefa Pereira. Acesso e preservação da “coleção oficina guaianases de gravura”. Informação & Sociedade: Estudos. 2006.</p>
<p>CARVALHO, Maria da Conceição; FERNANDES, Cleide Aparecida. Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica. Perspectivas em Ciência da Informação. 2006.</p>
<p>YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. Arquivística.net. 2006.</p>

APÊNDICE B – ARTIGOS TRABALHADOS “CONSERVAÇÃO DE DOCUMENTOS”

<p>ARABIDIAN, Lizandra Veleda; ELISABETE, Sônia Constante. Estudo dos agentes externos no acervo da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Maria/RS. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. 2011.</p>
<p>BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros. Arquivo & Administração. 1999.</p>
<p>CORADI, Joana Paula; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 2008.</p>
<p>HOLLÓS, Adriana Cox; PEDERSOLI JR., José Luiz. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. Ponto de Acesso. 2009.</p>
<p>PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; [et. al.]. Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 2009.</p>
<p>SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; MELO, Denise Gomes Pereira de. Diagnóstico do arquivo da orquestra sinfônica da paraíba-Ospb. Biblionline. 2009.</p>
<p>VIANA, Claudio Muniz; RODRIGUES, Ana Celia. Identificação de tipologia documental como metodologia para organização de arquivos de arquitetura. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. 2013.</p>

APÊNDICE C – ARTIGOS TRABALHADOS “PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL”

ALMEIDA, Ana Claudia Lopes; NASCIMENTO, Genoveva Batista do. Considerações sobre a preservação de documentos em formato digital. Biblionline . 2011.
ALMEIDA, Maurício Barcellos; CENDÓN, Beatriz Valadares; SOUZA, Renato Rocha. Metodologia para implantação de programas de preservação de documentos digitais a longo prazo. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação . 2012.
ANDRADE, Ricardo Sodré; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Digitalizando a memória de salvador: nossos presente e passado têm futuro?. Perspectivas em Ciência da Informação . 2006.
AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; SILVA, Hallana Suellen Albuquerque da. Documentos e procedimentos necessários para preservação do patrimônio material pelo processo de tombamento. Biblionline . 2010.
BAHIA, Eliana Maria dos Santos; BLATTMANN, Ursula. Conviver o momento da transição: Universidade Federal de Santa Catarina: sem papel. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação . 2011.
BORSOI, Claudete. Automação e gestão de acervos através da digitalização e do software Winisis: relato de experiência. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina . 2009.
BORSZCZ, Inez; SANTOS, Marcus Vinícius Machado dos. Gestão documental na administração regional do SENAC Santa Catarina: preservação da memória. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina . 2008.
CAMPOS, José Francisco Guelfi. Arquivos pessoais, acesso e memória: questões em pauta. Informação & Informação . 2013.
CARVALHO, Marcelo Dias de; ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Patrimônio do efêmero: algumas reflexões para a construção de um patrimônio das artes cênicas no brasil. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS . 2005.
CAVALCANTE, Lúcia Eugenia. A memória como acervo. Infociência . 2004.
CRUZ, Jorge Alberto Soares. O prontuário eletrônico de paciente (PEP) como memória, patrimônio documental e cultural. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS . 2011.

<p>FREIRE, Eliane Oliveira de Lima; AZEVEDO, Rodolfo Almeida de. Salvaguarda do acervo documental da Reserva Florestal Ducke Manaus-AM: registros de uma experiência. Ciência da Informação. 2010.</p>
<p>INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação. 2011.</p>
<p>_____. In. Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. 2012.</p>
<p>LUCAS, Clarinda Rodrigues. O conceito de biblioteca nas bibliotecas digitais. Informação & Sociedade: Estudos. 2004.</p>
<p>MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação. 2004.</p>
<p>MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa; SILVA, Junia Guimarães. Arquivos e informação: uma parceria promissora. Arquivo & Administração. 1998.</p>
<p>MORENO, Nádina Aparecida; LOPES, Maria Aparecida; CHIARA, Ivone Guerreiro Di. A contribuição da preservação de documentos e a (re) construção da memória. Biblionline. 2011.</p>
<p>NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. 2005.</p>
<p>NEGREIROS, Leandro R.; DIAS, Eduardo José Wense. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. Perspectivas em Ciência da Informação. 2008.</p>
<p>OLIVEIRA, Rose Tenório de. Políticas arquivísticas e suas implicações na preservação, no acesso e no uso dos documentos. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2011.</p>
<p>RONCAGLIO, Cynthia; SZVARÇA, Décio Roberto; BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, gestão de documentos e informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2004.</p>
<p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de arquivos pessoais. Arquivística.net. 2008.</p>

<p>SCHÄFER, Murilo Billig; CONSTANTE, Sônia Elisabete. Políticas e estratégias para a preservação da informação digital. Ponto de Acesso. 2012.</p>
<p>SCHÄFER, Murilo Billig; FLORES, Daniel. Preservação da informação arquivística digital: repercussões para o patrimônio cultural. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. 2013.</p>
<p>SILVA, Esperdito Pedro. A abordagem informacional dos arquivos. Arquivística.net. 2008.</p>
<p>SILVA, Sérgio Conde de Albite. Decifra-me ou te devoro: desafios no uso de tecnologias para preservação e acesso em arquivos. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2011.</p>
<p>THOMAZ, Katia de Padua. Gestão e preservação de documentos eletrônicos de arquivo: revisão de literatura parte 1. Arquivística.net. 2005.</p>
<p>_____. In. Documentos eletrônicos de caráter arquivístico: fatores condicionantes da preservação. Perspectivas em Ciência da Informação. 2005.</p>
<p>_____. In. Gestão e preservação de documentos eletrônicos de arquivo: revisão de literatura parte 2. Arquivística.net. 2006.</p>
<p>_____. In. Repositórios digitais confiáveis e certificação. Arquivística.net. 2007.</p>
<p>THOMAZ, Katia P.; SOARES, Antonio José. A preservação digital e o modelo de referência open archival information system (oais). DataGramZero. 2004.</p>
<p>YAMAOKA, Eloi Juniti; GAUTHIER, Fernando Ostuni. Ontologia de dependência tecnológica de documentos digitais: instrumento de apoio à preservação digital. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 2012.</p>
<p>ZAFALON, Zaira Regina. Biblioteca em tempo real: o acesso em foco: proposta crítica do modelo de organização da informação na contemporaneidade. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação. 2008</p>

APÊNDICE D – ARTIGOS TRABALHADOS “PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS”

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; ANDRADE, Ricardo Sodré. Preservação digital e os profissionais da informação. **DataGramaZero**. 2006.

OLIVEIRA, Maria Suzie. Arquivo público de alagoas: resgate patrimonial. **Arquivística.net**. 2008.

PAIVA, Eliane Bezerra; LOPES, Maria Gorette. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em "o nome da rosa". **Informação & Sociedade: Estudos**. 2008.

SILVA, Maria Amélia Teixeira da. [et. al.]. A importância dos arquivos públicos na construção da memória da sociedade. **Biblionline**. 2009.

APÊNDICE E – ARTIGOS TRABALHADOS “RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS”

FERNANDES, Leonita C. Memória da Procuradoria da República em Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** 1996.

LARROYD, Suzana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Políticas de preservação nos arquivos públicos municipais catarinenses. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** 2007.

APÊNDICE F – ARTIGOS TRABALHADOS “RESTAURAÇÃO DOCUMENTAL”

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Preservação e conservação documental em acervos manuscritos. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2002.